



Caderno de Resumos

XI Workshop Produção Escrita e Psicanálise
Fronteiras invisíveis: a leitura e a escrita mapeadas
21 a 23 de outubro de 2015
Auditório da FEUSP

Realização:  Grupo de Estudos e Pesquisa
Produção Escrita e Psicanálise

FEUSP
Faculdade de Educação da USP

Informações:
<http://paje.fe.usp.br/~gepep/>
Fone: 11 3091-3574

Apoio:

 CAPES



Marco Polo imaginava responder (ou Kublai imaginava a sua resposta) que, quanto mais se perdia em bairros desconhecidos de cidades distantes, melhor compreendia as outras cidades que havia atravessado para chegar até lá, e reconstituía as etapas de suas viagens, e a aprendia a conhecer o porto de onde havia zarpado, e os lugares familiares de sua juventude, e os arredores da casa, e uma pracinha de Veneza que corria quando era criança¹. (p. 28)

¹ Todas as referências foram retiradas de CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. Companhia de Letras, 1990. 1ª ed. [Le città invisibili, 1972]. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

PROGRAMAÇÃO

Quarta-feira, 21 de outubro

08h30 – Mesa de abertura

09h00 – Mesa 1: Um emblema entre os emblemas: as formas e a importância de citação na produção italiana

O império, pensou Kublai, talvez não passe de um zodíaco de fantasmas da mente – Quando conhecer todos os emblemas? – perguntou a Marco –, conseguirei possuir o meu império finalmente?

E o veneziano: – Não creio: nesse dia, Vossa Alteza será um emblema entre os emblemas. (CALVINO, 1990, p. 26).

Valdir Heitor Barzotto – Universidade de São Paulo (USP)

Augusto Ângelo Nascimento Araújo – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Marcelo Roberto Dias – Universidade de São Paulo (USP)

Lisiane Fachinetti – Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU)

Elisabetta Santoro – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Augusto Krause Marín - Faculdade de Campo Limpo Paulista (Faccamp)

11h00 – Mesa 2: Uma grande quantidade de novos objetos: percursos hondurenhos e costarriquenhos

Sabe-se com certeza apenas o seguinte: um número de objetos desloca-se num certo espaço, ora submerso por uma grande quantidade de novos objetos, ora consumido sem ser repostos [...] (CALVINO, 1990, p. 99-100).

Thomas Fairchild – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Flora Raquel Medina Zavala – Universidade Pedagógica Francisco Morazán (UPFM)

Adrián Esteban Vergara Heidke - Universidad Nacional de Costa Rica

Natalia Penitente Andrade – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

13h00 – Intervalo para almoço

15h00 – Mesa 3: Reencontrar o seu futuro: escrita e urbanidade na produção francesa

– Você viaja para reviver o seu passado? – era, a essa altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: – Você viaja para reencontrar o seu futuro. (CALVINO, 1990, p. 29).

Andressa Cristina Coutinho Barboza – Centro Universitário SENAC - SP

Ercilene Vita – Universidade de São Paulo (USP) e Liceu Pasteur

Andreza Roberta Rocha – Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)

Nereida Dourado – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Leila de Aguiar Costa – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Josiele da Costa Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

Quinta-feira, 22 de outubro

09h00 – Mesa 4: Pontes diferentes entre si: a pluralidade de caminhos na pesquisa mexicana

Ao chegar a Fílide, tem-se o prazer de observar quantas pontes diferentes entre si atravessam os canais: pontes arqueadas, cobertas, sobre pilares, sobre barcos, suspensas, com os parapeitos perfurados; quantas variedades de janelas apresentam-se diante das ruas [...] (CALVINO, 1990, p. 85)

Jobi Espasiani – Universidade de São Paulo (USP)

Maristela Silva de Freitas – Universidade de São Paulo (USP)

José Antonio Vieira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Carlos Topete - Instituto Politécnico Nacional

Luciana Ramos Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

11h00 – Mesa 5: Angola em trânsito: a circulação de ideias sobre leitura e escrita em textos acadêmicos e oficiais de angolanos

[...] quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas clarabóias jardins tanques, faixas através das ruas, quisques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primera coidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora. (p. 119).

Ana Carolina Barros Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Isabella Coutinho Universidade de São Paulo (USP)

Milan Puh – Universidade de São Paulo (USP)

Arlinda Conceição dos Santos Francisco - Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED - SUMBE)

Sheila Perina – Universidade de São Paulo (USP) ou Rafael Veloso

13h00 – Intervalo para o almoço

15h00 – Mesa 6: Esta tarde sempre idêntica: articulação entre teoria e análise de dados na produção portuguesa

[...] E por mais longe que as nossas atribuladas funções de comandante e de mercador nos levem, ambos tutelamos dentro de nós esta sombra silenciosa, esta conversação pausada, esta tarde sempre idêntica. (CALVINO, 1990, p. 109)

Adriana Santos Batista – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Janaina Michele de Oliveira Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

Nathaly Dironze Galhardo – Vertude

Sexta-feira, 23 de outubro

9h00 – Mesa 7: Aquelas que continuam ao longo dos anos: a voz do outro na produção colombiana

[...] é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes e infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados. (CALVINO, 1990, p. 36-37).

Carlos Henrique Rizzo Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Emari Andrade – Universidade de São Paulo (USP)

Carla Samile Machado Trucolo Trindade – Universidade de São Paulo (USP)

Karina Alejandra Arenas Hernández - Universidad Del Valle

Carlos Fonseca – Universidade de São Paulo (USP)

Sexta-feira, 23 de outubro

11h00 – Mesa 8: Tudo o que você deve pensar: máscaras textuais na produção inglesa

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes. (CALVINO, 1990, p. 18)

Renata de Oliveira Costa – Universidade de São Paulo (USP)

Carolina de Jesus Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Enio Sugiyama Junior – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Kelly Gomes de Oliveira – Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

Deusa Pinheiro Passos – Universidade de São Paulo (USP)

Filipe Rodrigues dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

13h00 – Intervalo para o almoço

15h00 – Mesa 9: Algo de inconfundível: desafios para sustentar o dizer na produção alemã

[...] surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico; sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar. (p. 66)

Claudia Riolfi – Universidade de São Paulo (USP)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Suelen Gregatti da Igreja – Universidade de São Paulo (USP)

Dörthe Uphoff – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Araújo – Universidade de São Paulo (USP)

Mesa 1 - Um emblema entre os emblemas:

As formas e a importância de citação na produção italiana

O império, pensou Kublai, talvez não passe de um zodíaco de fantasmas da mente – Quando conhecer todos os emblemas – perguntou a Marco –, conseguirei possuir o meu império finalmente?

E o veneziano: – Não creio: nesse dia, Vossa Alteza será um emblema entre os emblemas. (CALVINO, 1990, p. 26).

Valdir Heitor Barzotto - Universidade de São Paulo (USP)

Augusto Ângelo Nascimento Araújo – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Marcelo Roberto Dias – Universidade de São Paulo (USP)

Lisiane Fachinetti – Faculdade Metropolitana Unidas em São Paulo (FMU)

Elisabetta Santoro – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Augusto Krause Marín - Faculdade de Campo Limpo Paulista (Faccamp)

ATRAVESSANDO PAREDES, COLECIONANDO EMBLEMAS: OS IMPÉRIOS DO TEXTO

Valdir Heitor BARZOTTO – Universidade de São Paulo (USP)
barzotto@usp.br

A partir da suspeita de que algo não se deixa ver num império de formas inconstantes, analisamos alguns trabalhos acadêmicos sobre leitura e escrita produzidos na Itália. A pergunta que norteia esse exercício é: Que movimentos de deescrita podem ser feitos sobre uma cidade ou uma folha escrita, cujo encadeamento de sentidos não se vê? Apoiados em Ginzburg (1989), tomamos alguns elementos visíveis no *corpus*, tais como palavras, expressões e proposições, que transitam do texto lido ao texto apresentado por um autor, para verificarmos sua função na construção de “posições sustentadas por aqueles que as empregam” (PÊCHEUX, 1975, p. 160), bem como na apresentação de um perfil do leitor que sustenta a existência dos trabalhos que se entrecruzam. Após considerar o visível das cidades escritas habitadas, esperamos encontrar na invisibilidade de seus becos, sentidos, emblemas e leitores que permitam delinear a razões de seu império.

ENTRE EMBLEMAS: FORMAS DE CITAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE REFERENTE NO TEXTO ACADÊMICO

Augusto Ângelo Nascimento ARAÚJO – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
augustoangelo@ifma.edu.br

O investimento desta pesquisa voltou-se sobre os modos com os quais os pesquisadores lidam com os objetos de pesquisa, assumindo a centralidade da análise ou cedendo lugar aos autores citados. Voltou-se, ainda, sobre os modos de elaboração pública, via escrita, de produção e promoção de referentes/objetos do discurso. Este trabalho interessa-se, portanto, pelo seguinte objeto: A existência de uma oscilação entre autor citado e objeto declarado de pesquisa na construção do referente no texto acadêmico. Essa oscilação, constatada a partir da leitura de sete artigos escritos sobre leitura e escrita na Itália, tem me conduzido à seguinte hipótese sobre aquela produção: Quando a construção do referente da pesquisa se restringe aos autores citados, não existem movimentos de desescrita. Os autores tomam lugar de objeto da pesquisa e, portanto, as formas de citação são localizadores de uma pretensa filiação teórica. A partir desse quadro, analisei as formas de citação na produção acadêmica italiana, tomando como dados duas teses, a fim de verificar por quais estratégias discursivas se constrói o referente da pesquisa. Para isso, recorro à noção de referenciação, entendendo-a como “construção de objetos cognitivos e discursivos na intersubjetividade das negociações, das modificações, nas ratificações de concepções individuais e públicas do mundo”. (MONDADA; DUBOIS, 2003, p. 18).

ERGUENDO PROBLEMAS E RESOLVENDO CIDADES

Marcelo Roberto DIAS – Universidade de São Paulo (USP)
marcelodyas@gmail.com

Neste trabalho, propõe-se discutir como se constrói textualmente a relevância de um objeto de estudo em três teses produzidas na pós-graduação italiana. A análise recairá sobre os resumos e capítulos introdutórios a fim de responder à seguinte pergunta: como estratégias textuais delineiam a articulação das ideias e argumentos apresentados? O conceito base será o de consciência, que Zelmeman (2006)² define como um quadro teórico discursivo construído partir da explicação da realidade estudada. Dessa maneira, busca-se compreender movimentos textuais que nos permitem *dezescrever* a arquitetura das fachadas, colunas e telhados das produções acadêmicas italianas, as quais utilizamos como dado.

² ZEMELMAN, Hugo. *El conocimiento como desafio posible*. Tresguerras. México. 2006.

DA INVISIBILIDADE DO SUJEITO AO ANIMO DO TEXTO: MOVIMENTOS DE *DEZESCRITA*

Lisiane FACHINETTO – Faculdades Metropolitanas Unidas-FMU
lfachinnetto@hotmail.com

Ao analisar trabalhos escritos na Itália sobre Leitura e Escrita, percebemos um fenômeno que não se pode dizer que é circunscrito àquele país: um movimento do escrito que, em vez de expor o sujeito que escreve por uma posição demarcada, o expõe por meio de uma espécie de invisibilidade. Frente a isso, o objetivo deste trabalho é investigar a inscrição do sujeito no texto, observando em que medida sua invisibilidade está relacionada a uma posição frente ao conhecimento ou a uma condição de sustentação de sua subjetividade. Nossa hipótese é de que, ao adentrar à cidade do conhecimento, este sujeito que não é tão invisível a ponto de não se deixar ver, apresenta fragmentos do que lê como capas que, ao escondê-lo, o protegeriam de seus medos, mostra-os como emblemas, com os quais se confunde. Acreditamos que convocar esse sujeito para o movimento de *dezescrita* dos textos que lê possa ser uma via para que se mostre mais em sua própria escrita.

Mesa 2 – Uma grande quantidade de novos objetos:

Percursos hondurenhos e costarriquenhos

Sabe-se com certeza apenas o seguinte: um número de objetos desloca-se num certo espaço, ora submerso por uma grande quantidade de novos objetos, ora consumido sem ser repostos [...] (CALVINO, 1990, p. 99-100).

Thomas Fairchild – Universidade Federal do Pará (UFPA)

Flora Raquel Medina Zavala – Universidade Pedagógica Francisco Morazán (UPFM)

Adrián Esteban Vergara Heidke - Universidad Nacional de Costa Rica

Natalia Penitente Andrade – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

CARTOGRAFIA DE UMA CIDADE VISÍVEL: CONSIDERAÇÕES SOBRE “HISTORIA DE LA LECTURA EN HONDURAS”, DE J. AMAYA BANEGAS

Thomas FAIRCHILD – Universidade Federal do Pará (UFPA)

tmfairch@yahoo.com.br

Neste trabalho, procuro contribuir à construção de um estado da arte das pesquisas sobre leitura e escrita em Honduras discutindo a obra “Historia de la lectura em Honduras...”, de J. Amaya Banegas. Insiro a discussão dessa obra sob a pergunta de pesquisa – *produz-se conhecimento nas licenciaturas?* Com essa pergunta, proponho que se interrogue o texto acadêmico enquanto evidência do desenvolvimento de dois processos relacionados – o de concatenar o próprio texto que é dado a ler e o de conhecer (ou investigar) o objeto do qual esse texto trata. Pergunto, portanto, de que forma a obra de J. Amaya Banegas nos permite conhecer um pouco sobre o modo como se escreve na universidade hondurenha e, ao mesmo tempo, sobre o modo como, em Honduras, se conta uma história de como Honduras ingressou na “cultura letrada”. Quatro perguntas pontuais orientam a discussão da obra: a) como a leitura é construída enquanto problema de investigação?; b) que elementos teóricos são mobilizados na análise desse problema?; c) como se constituem os dados que embasam a investigação?; d) como a investigação constrói vínculos com pesquisas anteriores? Procuro valer-me da metáfora da “cidade” para desenvolver a análise, contrapondo a posição de Ítalo Calvino (em que ela surge como imagem que esgota as possibilidades do trabalho intelectual sobre um dado) e a de Ángel Rama (em que surge como instituição capaz de produzir sua própria eficácia). Aponto aspectos da obra de J. Amaya Banegas que parecem contribuir efetivamente para o conhecimento da questão investigada; aspectos que podem ser vistos como reprodução de outras pesquisas na área (“construí na minha mente um modelo de cidade do qual extrair todas as cidades possíveis”, diz Kublai Kahn a Marco Polo, na obra de Calvino); por fim, aspectos que permitem interpretar a obra como parte da própria “cidade letrada” de que trata.

LECTURA Y ESCRITURA EN COSTA RICA

Flora Raquel Medina ZAVALA – Universidade Pedagógica Francisco Morazán (UPFM)

floramedina24@hotmail.com

El presente documento se constituye en comentarios sobre la lectura y escritura en Costa Rica, producido por académicas universitarias. En los documentos se percibió la importancia que se le está dando a la alfabetización inicial, especialmente en la edad preescolar, ya que a ella se le atribuye que los niños y niñas alcancen interés por la lectura y la escritura, misma que les permitirá alcanzar una apertura de reflexión y desarrollo de actitud crítica, además podrán enfrentarse a un proceso escolar que demanda su dominio para el abordaje de las distintas asignaturas de los años de escolaridad subsiguientes. Aunque Tabash Blanco es del criterio que la enseñanza y el aprendizaje de la lengua escrita no se plantea como un medio de comunicación, ni como una herramienta para el desarrollo del lenguaje. Según esta misma autora las escuelas, durante mucho tiempo han enseñado la mecánica para leer y escribir, desligada de la comprensión de lo que se lee y escribe provocando en los alumnos una falta de integración con la realidad que los rodea. Aunado a esta problemática los diferentes recursos audiovisuales y otros avances tecnológicos están contribuyendo a disminuir el interés por la comunicación escrita, afectando no solo a los niños también a los adultos que no están acostumbrados a redactar. En Costa Rica, la enseñanza de la lengua materna, desde la Educación General Básica y Diversificada hasta la Educación Superior, se ha emprendido, desde un eje normativo o purista. Los autores coinciden que este problema se refleja en los estudiantes de Educación Media y Superior, presentando dificultad al momento de poner en práctica las destrezas necesarias para la redacción de escritos, redactar mensajes, cartas, informes entre otros documentos. Los autores son de la opinión que si los docentes universitarios insisten en enseñar el proceso de la escritura, a partir del enfoque normativo, cada vez será más frecuente escuchar quejas por parte de la comunidad académica nacional, sobre las deficiencias del proceso de escritura en los estudiantes universitarios. En los textos se percibió el interés de los autores de diseñar propuestas para mejorar en cuanto a la redacción de escritos de parte de los alumnos de los diferentes niveles educativos en Costa Rica.

Mesa 3 - Reencontrar o seu futuro:

Escrita e urbanidade na produção francesa

– Você viaja para reviver o seu passado? – era, a essa altura, a pergunta do Khan, que também podia ser formulada da seguinte maneira: – Você viaja para reencontrar o seu futuro. (CALVINO, 1990, p. 29).

Andressa Cristina Coutinho Barboza – Centro Universitário SENAC - SP

Ercilene Vita – Universidade de São Paulo (USP) e Liceu Pasteur

Andreza Roberta Rocha – Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)

Nereida Dourado – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)

Leila de Aguiar Costa – Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)

Josiele da Costa Santos – Universidade do Estado da Bahia (UNEB - Teixeira de Freitas)

OBSERVATÓRIOS DO ENTORNO DO PALÁCIO REAL

Andressa Cristina Coutinho Barboza – Centro Universitário SENAC – SP
drecrist@hotmail.com

Este estudo parte do pressuposto de que a produção acadêmica estrangeira seja um lugar de alteridade que nos permite reconhecer possibilidades e desafios enfrentados por pesquisadores brasileiros frente à escrita e à produção de conhecimento. São cotejados dois artigos, um francês e outro brasileiro, selecionados por versarem sobre estratégias de ensino da língua materna e apresentam aproximações em se tratando da escolha de informantes, metodologia de pesquisa e seleção de dados. Ao longo desta exposição, procuro levantar indícios que caracterizem especificidades e semelhanças da forma e da escrita acadêmica de cada uma dessas publicações.

MAPAS E BÚSSOLAS PARA CIDADES INVISÍVEIS

Ercilene VITA – Universidade de São Paulo (USP) e Liceu Pasteur
ercilenevita@hotmail.com

À semelhança da imagem elaborada por Borges (1972) - que dizia que o universo de sua biblioteca se compunha de um número indefinido e, provavelmente, infindo de galerias hexagonais que se sucediam interminavelmente - a busca sobre as pesquisas universitárias realizadas na França acerca da leitura/escrita tem se revelado como um caminho que se abre para um universo de textos. Fazendo um paralelo com *As Cidades Invisíveis* (1990), cada pesquisa ou eixo de pesquisa encontrados se assemelha a uma cidade que deve ser contada em sua (in)finita singularidade. Entre passados e textos presentes, como encontrar nessa rede de possibilidades uma via comum? Ou ainda, quais trabalhos poderiam se tornar visíveis? É à busca dessas respostas que nosso trabalho se dedica.

A ESCRITA NAS RUAS E A NA ACADEMIA: VISIBILIDADE OU INVISIBILIDADE?

Andreza Roberta ROCHA – Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP)
andrezarrocha2003@yahoo.com.br

Com o objetivo de elencar algumas informações com relação ao que, em alguns trabalhos franceses, se entende como “acadêmico” e “não-acadêmico”, esta investigação busca apreender como o trabalho realizado nos grupos denominados “ateliês de escrita” é concebido pela produção escrita universitária. Para responder à pergunta “estudos sobre o processo escolar/acadêmico de ensino-aprendizagem de escrita levam em consideração o trabalho realizado nos ateliês de escrita?” Foram analisados artigos que abordam os temas “ateliês” e “ensino de francês”, os quais foram examinados tendo-se como referência as contribuições de Foucault (1970) sobre os mecanismos que incidem na produção dos discursos e de Barzotto (2014) no que se refere ao conceito de *Dezescrita*.

FICÇÃO OU FIXAÇÃO: O ESPELHO (E O) DADO

Nereida Viana DOURADO – Universidade de São Paulo (USP) e Instituto Federal do Maranhão (IFMA)
(nereidadourado@uol.com.br)

Ao olhar para a produção acadêmica feita na França, este trabalho busca ver em que medida as pesquisas francesas lidam com os dados e, a partir do trabalho com a escrita, discutir se elas apontam na direção de reviver o passado ou reencontrar o futuro. Diante do mito do espelho, a pergunta que orienta a presente discussão é: O que mostra esse espelho sobre a escrita? Para encontrar essa imagem, buscamos em Certeau (2013) o que ele chama de *writting* (ou construção de uma escrita ou representação escriturária), aquilo que “faz passar da prática investigadora à escrita” (p.87). As hipóteses que direcionam a nossa leitura vão ao encontro de ver se há uma singularidade que salta não só dos dados coletados e de sua análise, mas também da própria escritura, na recuperação de pesquisas anteriores, ou se, em outra direção, a pesquisa retoma a visibilidade já alcançada por outros trabalhos; se há uma ficção que dá visibilidade ao que estava invisível ou se há uma fixação a um certo ponto visível da realidade, tornando-a recorrente – e importante; se há a revelação de uma imagem em negativo ou a reverberação de uma cópia, com tratamento digital. Analisaremos um artigo de dois doutorandos, que trata dos grafites e de sua interface com as redes sociais, o que aponta para o cruzamento entre áreas de conhecimento distintas, quais sejam a Antropologia e as Ciências da Informação e Comunicação. Ao final, defendemos que “reencontrar o futuro” é, sobretudo, um movimento de desescrever o passado revivido.

Mesa 4 - Pontes diferentes entre si:

A pluralidade de caminhos na pesquisa mexicana

Ao chegar a Fílide, tem-se o prazer de observar quantas pontes diferentes entre si atravessam os canais: pontes arqueadas, cobertas, sobre pilares, sobre barcos, suspensas, com os parapeitos perfurados; quantas variedades de janelas apresentam-se diante das ruas [...] (CALVINO, 1990, p. 85)

Jobi Espasiani – Universidade de São Paulo (USP)

Maristela Silva de Freitas – Universidade de São Paulo (USP)

José Antonio Vieira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Carlos Topete - Instituto Politécnico Nacional

Luciana Ramos Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

OU: ALTERNATIVA DESCONCERTANTE EM CALVINO E SUA AUSÊNCIA EM ALGUMAS PROPOSTAS DO ENSINO DA ESCRITA NO NÍVEL SUPERIOR

Jobi ESPASIANI – Universidade de São Paulo (USP)
jobi@usp.br

Com o presente trabalho, pretendo discutir aspectos de algumas pesquisas que têm como objeto a chamada alfabetização acadêmica em faculdades ou universidades que, por conta da origem de seu corpo discente, são chamadas de multiculturais. Interessa-me compreender, nessas pesquisas, quais os pressupostos que orientam as propostas de soluções do ensino de escrita acadêmica quando se trata de alunos oriundos de comunidades étnicas e sociais não tradicionalmente vinculadas à cultura escrita ou, mais particularmente, à escrita acadêmica. O *corpus* desta reflexão consta de três textos, a saber: a) *Cultura escrita en un contexto intercultural: La Universidad Intercultural Del Estado de Puebla*, artigo de María Guadalupe Huerta Morales e Luis Roberto García Presa; b) *Consideraciones teóricas y metodológicas de las escrituras académicas y la reflexividad en estudiantes de nivel superior*, tese de doutorado de Ernesto Hernández Rodríguez; c) *Comunidades de blogs para la escritura académica en la enseñanza superior: un caso de innovación educativa en México*, artigo de Sergio Reyes Angona, Juan Manuel Fernández-Cárdenas e Román Martínez Martínez. Utilizo como principal instrumento de análise a semântica estrutural e a semântica cognitiva.

ENTRE A ESCOLA E A UNIVERSIDADE

Maristela FREITAS – Universidade de São Paulo (USP)
maristela.freitas@usp.br

O presente trabalho versa a respeito de dois textos publicados em uma revista acadêmico-científica mexicana (Revista de Investigación Educativa). Tais textos, publicados nos anos de 2013 e 2014, tratam, respectivamente, da temática leitura e escrita na Escola Primária e Ensino Médio. A pergunta norteadora deste trabalho é: Como se configuram as estratégias de escrita em artigos mexicanos que discutem a leitura e escrita na Educação Básica? Nosso objetivo é verificar quais as estratégias presentes nestes textos, bem como analisar em que medida os autores dos artigos trabalham (ou não) em sua escrita os conceitos que utilizam como fundamentação teórica. Para tanto, utilizaremos o conceito de *deescrita* (BARZOTTO, 2012), cujas acepções (reversão, pluralidade e avaliação positiva) apontam para uma modalidade de leitura e escrita em que se faz necessário desconstruir a direção interpretativa dos textos tomados como objetos de estudo. Partimos da hipótese de que algumas estratégias, como, por exemplo, a utilização de testes e outros instrumentos - que permitem mensurar e avaliar habilidades de leitura e escrita - costumam ser empregados na análise dos dados. Na epígrafe desta mesa, observamos que diferentes pontes caracterizam Filide; embora arqueadas, suspensas ou, até mesmo, cobertas, todas atravessam os canais. Nossa proposta é semelhante. Queremos refletir acerca das estratégias e caminhos encontrados pelos autores dos artigos na produção de um conhecimento científico sobre leitura e escrita na Escola Básica mexicana.

PONTES ENTRE O DIZER E O REPETIR: A UTILIZAÇÃO DE CONCEITOS TEÓRICOS EM ARTIGOS MEXICANOS

José Antonio VIEIRA – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
zeletras@gmail.com

Para este trabalho, observamos as concepções sobre leitura e escrita encontradas em artigos científicos mexicanos, publicados em revistas eletrônicas, no sentido de perceber a relação entre a concepção abordada pelo trabalho e a característica do uso do dizer de outros autores em sua escrita. Sendo assim, guiamo-nos pela seguinte pergunta: quais as relações entre as concepções: 1) de leitura e escrita; e 2) o modo de escrita encontrados em artigos mexicanos? Nossos objetivos visam a: a) elucidar concepções de leitura e escrita presentes em 02 (dois) artigos mexicanos; b) observar relações entre concepções de leitura e escrita de trabalhos mexicanos com conceitos presentes em pesquisas brasileiras; e, c) analisar em que medida as concepções de leitura e escrita, apresentadas nos textos, se fazem presentes nos artigos analisados. Para isso, selecionamos 02 (dois) artigos do universo de 28 (vinte e oito) encontrados a partir de busca eletrônica na plataforma virtual Scielo mexicana, com a temática “Lectura e Escritura”. Fundamentamos nossas análises na concepção de escrita apresentada por Coracini (2010), que considera a produção escrita como exemplo de inscrição do eu. Essa concepção contribui para verificarmos as relações entre concepções de leitura e escrita de pesquisas mexicanas e brasileiras; bem como analisar a relação de quem escreve com seu próprio texto. Utilizaremos, também, o conceito de heterogeneidade discursiva de Authier-Revuz (2004), que apresenta as modalidades de utilização de elementos linguísticos, como ilhas textuais, citações, discurso direto e indireto etc. como formas de marcação do discurso de outros autores na escrita. Assim, consideramos como hipótese, a institucionalização de um modelo de texto acadêmico fundamentado na reprodução de conceitos e dizeres, segundo esses trabalhos do México analisados. Pelo que se pôde observar, esse tipo de trabalho não demonstra a função e a relevância do trabalho produzido, além de apontar para um conflito entre a perspectiva de leitura escrita de quem escreve, e o seu modo de escrita.

Mesa 5 - Angola em trânsito:

a circulação de ideias sobre leitura e escrita em textos acadêmicos e oficiais de angolanos

[...] quem vai a Olinda com uma lente de aumento e procura com atenção pode encontrar em algum lugar um ponto não maior do que a cabeça de um alfinete que um pouco ampliado mostra em seu interior telhados antenas clarabóias jardins tanques, faixas através das ruas, quisques nas praças, pistas para as corridas de cavalos. Aquele ponto não permanece imóvel: depois de um ano, já está grande como um limão; depois, como um cogumelo; depois como um prato de sopa. E eis que se torna uma cidade de tamanho natural, contida na primeira cidade: uma nova cidade que abre espaço em meio à primeira cidade e impele-a para fora. (p. 119).

Ana Carolina Barros Silva – Universidade de São Paulo (USP)

Isabella Coutinho Universidade de São Paulo (USP)

Milan Puh – Universidade de São Paulo (USP)

Arlinda Conceição dos Santos Francisco - Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda (ISCED/Luanda)

Sheila Perina – Universidade de São Paulo (USP)

DA LÍNGUA E DAS LEIS EM ANGOLA: SEGUIR UM FAROL DE LUZ FRACA E DISTANTE?

Ana Carolina Barros SILVA – Universidade de São Paulo (USP)
anacarolinabarrossilva@yahoo.com.br

Este trabalho versa sobre textos oficiais publicados pelo governo angolano com o intuito de proporcionar diretrizes aos docentes que atuam com leitura e escrita no ensino primário . Buscando compreender a concepção de escrita e leitura veiculada através desses documentos, analisaremos duas peças oficiais centrais para a organização do sistema educativo de Angola, quais sejam: 1) Estratégia Integrada Para a Melhoria do Sistema de Educação e; 2) Lei de Bases do Sistema de Educação. Realizaremos uma comparação entre as medidas propostas pelo governo nesses documentos e o conteúdo que consta nas cartilhas elaboradas pelo Instituto Nacional de Investigação e Desenvolvimento da Educação - INIDE, cartilhas estas que são publicadas e divulgadas amplamente pelo Ministério da Educação de Angola com o objetivo de didatizar os documentos oficiais e torná-los acessíveis aos professores em seus cotidianos no ambiente escolar. O objetivo desta proposta é verificar em que medida as concepções de escrita e leitura divulgadas nos documentos oficiais influenciam as recomendações dadas aos professores e, ainda, de que forma as metodologias encorajadas para o ensino de leitura e escrita são coerentes com as próprias proposições da legislação. Angola, assim como Marco Polo – personagem principal da obra Cidades Invisíveis de Italo Calvino – está descobrindo novas terras, novas formas de enxergar a realidade, construir objetos, fazer pesquisa e ensinar. Neste sentido, este trabalho busca ajudar na colocação das pedras que formam um caminho singular, um modo de ensinar e aprender a ler e escrever em língua portuguesa dentro de Angola para que, quem sabe, aos poucos, sejamos pesquisadores capazes de nos guiar por um farol com luzes mais fortes e próximas.

A BUSCA PELA ACEITAÇÃO: ANÁLISE DE UMA DISSERTAÇÃO ANGOLANA PRODUZIDA NO BRASIL

Isabella Coutinho PAGLIACi – Universidade de São Paulo (USP)
isabella.pagliaci@usp.br

Este trabalho tem como objetivo refletir a respeito da forma como os conceitos teóricos são utilizados em um trabalho acadêmico de autoria angolana, escrito em universidade pública brasileira. Busca-se pensar a forma como o autor articula os conceitos para chegar ao dado e quando desenvolve a própria análise deste. Diante da leitura dessa pesquisa, o presente trabalho se concentra na questão de como, através dos conceitos utilizados, o pesquisador reflete a respeito da leitura na Universidade 11 de Novembro, em Cabinda. Além disso, discorreremos sobre o fato de haver um trânsito na pesquisa angolana, visto que, nesse caso, o autor se encontra no exterior para investigar sobre a leitura de seu país de origem, tendo como motivação sua experiência pessoal. Para a análise, elencaremos as referências bibliográficas e analisaremos a articulação dos conceitos teóricos na dissertação de mestrado desse pesquisador angolano, cuja base teórica debruça-se sobre os conceitos de letramento acadêmico e Análise do Discurso. Por fim, será desenvolvida uma reflexão a respeito da relação da língua portuguesa e da produção de leitura na esfera do ensino acadêmico angolano, no contexto dessa dissertação.

**ANGOLA EM PORTUGAL: CIRCULAÇÃO DE IDEIAS SOBRE O ENSINO LÍNGUA PORTUGUESA EM ANGOLA PRODUZIDA NO AMBIENTE
UNIVERSITÁRIO PORTUGUÊS**

Milan PUH – Universidade de São Paulo (USP)
milan.puh1@gmail.com

Nesta apresentação estudaremos a produção de conhecimento que se cria sobre o ensino de língua portuguesa em Angola nas universidades portuguesas por meio da análise da circulação de ideias presentes em uma dissertação de mestrado. A pergunta que norteia este trabalho é “de que maneira a circulação de diversos conceitos linguístico-educacionais define ensino de língua portuguesa em Angola?”, uma vez que queremos entender como os pesquisadores que estudam o tema acima mobilizam teorias e ideias no processo de produção acadêmica. O objetivo principal é entender como acontece essa mobilização e o que de fato circula no que diz respeito ao tema do ensino do português em Angola. Para isso, estudaremos autores como Bourdieu (2002), Azevedo e Catani (2012) e Guimarães (2002), que nos permitirão formar uma conexão entre textos acadêmicos, instituições de ensino superior e ideias circulantes. Além disso, compararemos os autores citados na dissertação selecionada como *corpus* para análise com o intuito de ter melhor discernimento da utilização de suas ideias e teorias na análise do ensino de língua portuguesa em Angola. Portanto, procuraremos estabelecer uma conexão entre a produção sobre a língua oficial em Angola nos três países a serem apresentados na mesa redonda: Portugal, Angola e Brasil, uma vez que a maior parte da produção acadêmica disponível está localizada fora do território nacional angolano.

Mesa 6 - Esta tarde sempre idêntica:

Articulação entre teoria e análise de dados na produção portuguesa

[...] E por mais longe que as nossas atribuladas funções de comandante e de mercador nos levem, ambos tutelamos dentro de nós esta sombra silenciosa, esta conversa pausada, esta tarde sempre idêntica. (CALVINO, 1990, p. 109)

Adriana Santos Batista – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Janaína Michele de Oliveira Silva – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)

Nathaly Dironze Galhardo – Vertude

MODOS DE INSERÇÃO DE PALAVRAS DE TERCEIROS EM TEXTO ACADÊMICO

Adriana Santos BATISTA – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
drisb11@yahoo.com.br

Inserida nas discussões que vêm sendo realizadas no projeto “Estudos discursivos sobre mídia na Universidade de São Paulo e na Universidade do Porto: implicações teóricas e práticas”, este trabalho propõe-se a analisar a produção acadêmica portuguesa com vistas a observar em que medida ela se aproxima e se diferencia do tipo de análise que se faz no Brasil. De modo mais específico, o objetivo é analisar os modos por meio dos quais as palavras de terceiros, tanto referencial teórico quanto dados analisados, integram-se às do pesquisador durante a elaboração de seu texto. Para tanto, toma-se como *corpus* uma tese de doutorado desenvolvida em uma universidade pública portuguesa, defendida em 2011; o interesse por esta pesquisa reside no fato de ela se propor a analisar a produção escrita de estudantes universitários, tipo de dado que também costuma se constituir como *corpus* de pesquisas desenvolvidas no Grupo de Estudos e Pesquisa Produção Escrita e Psicanálise (GEPPEP). Como referencial teórico, tomam-se como base, principalmente, os conceitos de heterogeneidade enunciativa e discurso relatado, discutidos por Authier-Revuz (1990, 1999, 2004) e as discussões de Bakhtin ([VOLOCHINOV], 2010) sobre o “discurso de outrem”.

LUZES E SOMBRAS NO MAPA DA ESCRITA

Janaína Michele de Oliveira SILVA – Instituto Federal de São Paulo (IFSP)
m-net@usp.br

Propomos para este trabalho a análise de um capítulo de uma dissertação de mestrado, datada do fim do século XX, que compõe a produção acadêmica da Universidade do Porto, cuja relação se estabelece com este grupo de estudos e pesquisas por meio de projeto em comum. Nosso objetivo é examinar como o autor do trabalho escolhido orienta a análise do corpus a partir da proposta teórica e/ou metodológica por ele apresentada. Tendo em vista tal escopo investigativo, circunscrevemos nosso olhar na observação de mecanismos discursivos que se assentam na superfície textual de maneira a evidenciar ou não a recuperação (ou apenas a repetição) dos modos de como se dá a construção do conhecimento no capítulo estudado. Faz-se notar, portanto, que o estudo por nós desenvolvido se justifica com vistas a uma contribuição para a relação existente entre o campo do discurso e o olhar dado à produção do conhecimento, direcionados às formulações metodológico-analíticas empregadas. Para tanto, consideramos como aporte teórico, especialmente, as formulações advindas dos trabalhos cunhados por Pêcheux (1990; 1997; 1999) em sua Análise do Discurso.

CIDADES IMAGINÁRIAS: MECANISMOS DE ANÁLISE

Nathaly Dironze GALHARDO – Vertude

nathaly.galhardo@gmail.com

Este trabalho visa a contribuir tanto para o Projeto USP – UP quanto para as pesquisas do GEPPEP, no que tange aos trabalhos que têm os discursos veiculados pela mídia como objeto de preocupação investigativo-científica. Procuramos compreender os efeitos de tais estudos para a formação do professor; visto que este irá atuar em um ambiente no qual o aluno é ligado profundamente à mídia. Para tanto, verificaremos um capítulo de um livro que foi apresentado como trabalho em um Encontro Acadêmico. A escolha de tal texto deve-se a uma análise de textos sobre reformas educacionais no Brasil e em Portugal. Como embasamento teórico, consideram-se os conceitos dos paradigmas adotados por comunidades científicas e apresentados por Kuhn (1962), bem como os mecanismos linguístico-discursivos mobilizados para dar consistência a um imaginário, discutidos por Barzotto (2007).

Mesa 7 - Aquelas que continuam ao longo dos anos:

A voz do outro na produção colombiana

[...] é inútil determinar se Zenóbia deva ser classificada entre as cidades felizes e infelizes. Não faz sentido dividir as cidades nessas duas categorias, mas em outras duas: aquelas que continuam ao longo dos anos e das mutações a dar forma aos desejos e aquelas em que os desejos conseguem cancelar a cidade ou são por esta cancelados. (CALVINO, 1990, p. 36-37).

Carlos Henrique Rizzo Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Emari Andrade – Universidade de São Paulo (USP)

Carla Samile Machado Trucolo Trindade – Universidade de São Paulo (USP)

Karina Alejandra Arenas Hernández - Universidad Del Valle

Carlos Fonseca – Universidade de São Paulo (USP)

A F(Ô)RMA E A FORMA DOS DESEJOS: AVALIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA NO ENSINO SUPERIOR DA COLÔMBIA

Carlos Henrique RIZZO – Universidade de São Paulo (USP)
carlos.henrique.pereira@usp.br

Este trabalho propõe-se, inicialmente, a apresentar dados que identificam o cenário acadêmico da Colômbia; visamos também a explorar uma parte de sua produção acadêmica a respeito da leitura e da escrita, bem como buscamos verificar, por meio de um *corpus* de três artigos, com quais metodologias e técnicas o assunto é estudado e apresentado nos textos. Tomamos como base a seguinte pergunta de pesquisa: é possível identificar uma técnica comum aos textos colombianos, na forma como promovem o levantamento e análise de dados em trabalhos acerca da escrita e da leitura? Tomando como leitura inspiradora a obra “As cidades invisíveis” de Ítalo Calvino, motivamo-nos pelas *Cidades* e *os Olhares* e as *Cidades Delgadas*, e, verificamos nos textos explorados, como se dá a elaboração das metodologias de análise de dados, e quais são os diferentes pontos de vista sobre o objeto de estudo. Nossa hipótese, assim como nas cidades delgadas, é a de que há uma verticalização na elaboração dos artigos, isto é, uma metodologia muito bem arquitetada, que busca, muitas vezes, na riqueza dos detalhes, empreender um determinado olhar para a leitura e a escrita no contexto de produção do artigo. Não se pode afirmar, contudo, que a mobilização dos dados levantados pelos pesquisadores vem corroborar na obtenção de resultados elucidativos na elaboração de seus textos.

A INTERVENÇÃO DO OUTRO NOS TEXTOS: ENTRE O QUE FORMA E TRANSFORMA UMA ESCRITA

Emari ANDRADE – Universidade de São Paulo (USP)
emaryjesus@yahoo.com.br

Tendo como referência a obra de Calvino, na qual o traço de ser invisível não se aplica às coisas que não têm uma imagem, mas, sim, àquelas que é preciso olhar de outro modo para poder ver, este trabalho toma como objeto a intervenção do outro um trabalho que versa a respeito da escrita e da leitura no ensino superior na Colômbia. Busca responder à seguinte pergunta de pesquisa: de que modo o outro é incluído em textos que discutem a leitura e a escrita na educação superior colombiana? Para respondê-la, primeiramente se partirá do levantamento feito por Cisneros-Estupiñan e Muñoz Dagua (2013), que mapeou o estado da arte da produção colombiana acerca da leitura e da escrita no ensino superior entre os anos de 1990 a 2002. Na sequência, será analisado como um artigo mobiliza e vale-se da voz do outro para produzir asserções acerca da produção que se faz no ensino superior. Parte-se da hipótese de que a intervenção do outro no texto, dependendo do modo como é agenciada, tem a função de formar, deformar e transformar uma escrita. A partir das análises feitas, buscar-se-á refletir a respeito dos modos como os pesquisadores colombianos dezescrevem sua produção.

A (IN)VISIBILIDADE DA ESCRITA DOS SURDOS NA PRODUÇÃO COLOMBIANA

Carla TRINDADE – Universidade de São Paulo (USP)
carla.machado@usp.br

Ao lançar nosso olhar para a produção acadêmica de outros países, pudemos, durante o ano de 2015, conhecer melhor o porto de onde zarpam as nossas pesquisas, dar uma nova roupagem aos arredores de nossa casa e, também, às cidades que atravessamos durante nosso percurso. Nessa jornada, entendemos que, assim como a delgada cidade Zenóbia, pesquisas não podem ser categorizadas como felizes ou infelizes, boas ou ruins, de grande ou pequena contribuição, mas, antes, podem ser divididas como aquelas que corroboram para os desejos de quem as escreve e as lê, ou como as que, nas palavras de Ítalo Calvino, cancelam desejos ou são por eles canceladas. Neste cenário, ancoramos nosso barco na Colômbia, lugar de onde buscamos saber o que dizem as produções acadêmicas a respeito da escrita dos surdos. Em busca dessa resposta, analisaremos um *corpus* de quatro artigos, com o objetivo de verificar como a temática tem sido abordada nas pesquisas e que lugares os surdos colombianos ocupam em tais produções. Nossa hipótese é a de que os modos como as pesquisas dão a ver o surdo e sua escrita, podem contribuir para dar forma, ou não, aos desejos de quem busca na leitura de tais produções, respostas para seus anseios, frente às peculiaridades do ensino da escrita para surdos.

Mesa 8 - Tudo o que você deve pensar:

Máscaras textuais na produção inglesa

O olhar percorre as ruas como se fossem páginas escritas: a cidade diz tudo o que você deve pensar, faz você repetir o discurso, e, enquanto você acredita estar visitando Tamara, não faz nada além de registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes. (CALVINO, 1990, p. 18)

Renata de Oliveira Costa – Universidade de São Paulo (USP)

Carolina de Jesus Pereira – Universidade de São Paulo (USP)

Enio Sugiyama Junior – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

Kelly Gomes de Oliveira – Faculdade Campo Limpo Paulista

Deusa Pinheiro Passos – Universidade de São Paulo (USP)

Filipe Rodrigues dos Santos – Universidade de São Paulo (USP)

REPETIÇÃO E DEZESCRITA: OS DIFERENTES OLHARES NA PRODUÇÃO ESCRITA DO REINO UNIDO

Renata COSTA – Universidade de São Paulo (USP)

renatadeocosta@hotmail.com

Esta reflexão analisa os modos por meio dos quais três pesquisadores incorporam as ideias de autores renomados em sua tese de doutoramento. Mais especificamente, nos interessamos pela medida em que alguém transcende ao uso de argumento de autoridade e passa a encontrar, na palavra alheia, um ponto de apoio para a construção da sua. Nos trabalhos produzidos pelos membros do GEPPEP, temos utilizado o termo *dezescrita* para aludir a essa possibilidade. Buscamos, assim, responder à seguinte pergunta de pesquisa: Em que medida os autores de três teses produzidas no Reino Unido dezescrevem as teorias mobilizadas em seus textos? Retomando a epígrafe da mesa, nossa hipótese é que apesar das demandas para "você repetir o discurso" e "registrar os nomes com os quais ela define a si própria e todas as suas partes", é possível localizar traços que indiquem em alguma medida uma tentativa de dezescrever os autores citados na produção acadêmica do Reino Unido. Realizamos um levantamento das teses defendidas nos últimos cinco anos no Reino Unido que tomam a escrita escolar como objeto de estudo. Foram localizados 38 trabalhos, entre os quais 30 estavam disponíveis para *download*. A partir das referências bibliográficas dos trabalhos aos quais tivemos acesso, foi feito um levantamento dos autores mais citados. São eles: Lev Semenovitch Vygotsky, Gunther Kress e Ros Fisher. Encontramos oito e fizemos delas o conjunto do nosso *corpus*. Localizamos as citações e referências aos autores mencionados, atentando-nos para as marcas linguísticas e discursivas que evidenciam a posição do pesquisador frente à teoria citada. O resultado desse esforço é o que será divulgado em nossa apresentação.

A LEITURA COMO UM INVÓLUCRO DE SÍMBOLOS: UM OLHAR SOBRE AS PRODUÇÕES DO BRASIL E DA INGLATERRA

Carolina de Jesus PEREIRA – Universidade de São Paulo (USP)
carolpereira@usp.br

Tomando como inspiração a cidade de Tamara conforme descrita na obra "Cidades invisíveis", de Ítalo Calvino, este trabalho tem por objetivo verificar os pontos de contato entre a produção brasileira e a inglesa a respeito do conceito de leitura. O intuito é, por um lado, compreender os modos de funcionamento da produção acadêmica do Reino Unido e, por outro, elucidar o público brasileiro quanto à sua própria produção. A análise de uma seleção de teses inglesas relacionadas ao termo "leitura" pôde dar a ver não apenas os modos como essa prática é conceituada, mas também as nuances e os recortes que são vistos como objetos de interesse. Foi possível observar, por exemplo, que muitos trabalhos prescindem de uma reflexão acerca da leitura em si e seu processo, empregando-a sobretudo como instrumento para avaliar outros fatores (como o domínio de um idioma estrangeiro ou limitações impostas por doenças que causam atrasos cognitivos). As descrições de Calvino acerca da cidade fictícia Tamara nos ajudam a interpretar a produção contemporânea acerca do conceito de leitura na medida em que se trata de uma cidade composta de símbolos: nas palavras do autor, "Os olhos não vêem coisas mas figuras de coisas que significam outras coisas". A comparação das ruas com páginas escritas que nos levam a "repetir o discurso" nos instiga a observar se, ao percorrer os dados de seus estudos, os pesquisadores ingleses tendem à repetição ou à dezoescrita.

DO RECONHECIMENTO À ANÁLISE: OS DADOS EM UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A ESCRITA ACADÊMICA NO REINO UNIDO

Enio SUGIYAMA JUNIOR – Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB)

eniusp@yahoo.com.br

Quais são as possibilidades de realizar uma análise dos dados coletados para uma investigação sobre a escrita acadêmica que não se limite a reconhecer o que o próprio dado apresenta? Esta pergunta surgiu a partir do levantamento dos trabalhos que se dedicaram à investigação da escrita acadêmica no Reino Unido. Utilizando a busca por meio do termo “escrita” no banco de teses *ethos* foram encontrados 5.765 resultados dos quais 46 se referiam a trabalhos que investigaram a escrita acadêmica e foram produzidos entre 2010 e 2015. Da leitura dos resumos dos 46 trabalhos, pelos 24 explicitam a utilização de dados coletados por meio de diários de observação das práticas de escrita e entrevista com os informantes investigados, apontando um escopo de investigação do processo de escrita que utiliza as respostas dadas pelos sujeitos que escrevem como forma de explicar o objeto investigado. Nesta apresentação será realizada a leitura de um desses trabalhos procurando compreender de que forma sua autora utiliza os dados coletados por meio das entrevistas para explicar o processo de escrita. A análise levará em consideração os estudos sobre a polifonia de Ducrot (1987) para compreender quais enunciadores são utilizados pelo locutor na construção de sua análise.

O RASTREAMENTO DA ESCRITA: O QUE SE DIZ, O QUE SE FAZ E DO QUE SE GOSTA?

Kelly Gomes de OLIVEIRA – Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

klse13@gmail.com

Nesta apresentação, estudaremos os modos pelos quais se realizam a análise dos dados em comparação a sua apresentação no resumo de uma tese de doutorado. A tese versa a respeito da escrita e foi defendida em 2015, na universidade de Exeter, no Reino Unido. Buscaremos responder à seguinte pergunta: em que medida o material recolhido na tese é analisado e como é apresentado, ao leitor, no resumo? Para construir o critério de busca foi analisado “The Research Evidence on writing”, um relatório governamental do departamento de educação. Depois de realizada a leitura do relatório do *Department for Education* (órgão destinado ao controle e pesquisa relacionados à Educação da Inglaterra), determinou-se: 1) o autor de destaque no documento, Ross Fisher, bem como 2) sua universidade de atuação, University of Exeter. Desse modo, procedeu-se à escolha da tese mais recente desta universidade, tomando, do livro literário de Calvino, o seguinte mote: a defesa de “jamais confundir-se o discurso com a cidade que a descreve”. Notou-se que as pesquisas, na Inglaterra, situam como ponto de partida a imagem do que é escrita dos usuários: professores e alunos. Uma vez que alegam possuir poucos dados sobre o desempenho de alunos nessa modalidade, ambos parecem que se voltam para uma definição por meio de diagnóstico utilizando os mais variados métodos de recolhimento de informação para que essas possam ser cruzadas e delineadas; contudo, os dados parecem relegados à descrição.

Mesa 9 - Algo de inconfundível:

Desafios para sustentar o dizer na produção alemã

[...] surge a suspeita de que ali há algo de inconfundível, de raro, talvez até de magnífico; sente-se o desejo de descobrir o que é, mas tudo o que se disse sobre Aglaura até agora aprisiona as palavras e obriga a rir em vez de falar. (CALVINO, 1990, p. 66)

Claudia Riolfi – Universidade de São Paulo (USP)

Mariana Aparecida de Oliveira Ribeiro – Universidade de São Paulo (USP) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Suelen Gregatti da Igreja – Universidade de São Paulo (USP)

Dörthe Uphoff – Universidade de São Paulo (USP)

Gabriel Araújo – Universidade de São Paulo (USP)

FORA DE FOCO: PESQUISA E PRODUÇÃO ESCRITA

Claudia Rosa RIOLFI – Universidade de São Paulo (USP) - riolfi@usp.br

O trabalho interessa-se a respeito da medida em que é possível apreender a produção brasileira a respeito da leitura e da escrita a partir da perspectiva de análise textual que busca correlacionar o estilo da escrita com o país de formação de seu autor. Toma como referencial teórico para a análise a perspectiva do filósofo Ludwig Wittgenstein (*Tractatus Logico-Philosophicus*, 1921) para quem a representação por meio da linguagem serve como disfarce ao pensamento, que, por esse motivo, é inexoravelmente fora de foco. Como ponto de partida, tomou o texto do autor alemão Dirk Siepmann (*Academic Writing and Culture: An Overview of Differences between English, French and German*, de 2006), que, como indica o título de seu trabalho, buscou compreender as vicissitudes da produção escrita de seu país comparando-a com a do Reino Unido e da França. Dialogando com Siepmann, busquei responder à seguinte questão de pesquisa: Seria a produção brasileira mais sensível aos limites da representação pela linguagem do que aquelas vinculadas aos estilos resenhados pelo autor? Para tal fim, tomei dois trabalhos de autores brasileiros como material de análise. Trata-se de textos recentes publicados em revistas acadêmicas em cujos títulos encontram-se a palavra “escrita”. Ambos os autores se formaram em Universidades Públicas do Estado de São Paulo e, durante o período de sua formação, tiveram a orientação do mesmo docente. Enquanto uma das autoras escreveu em um estilo muito próximo ao descrito por Siemman como sendo o “estilo germânico”, o outro autor mostrou traços compatíveis com os estilos “saxão” e “gaulês”. Conclui-se, portanto, que não parece ser possível correlacionar estilo com nacionalidade, ou, mesmo, com país onde o autor empreendeu sua formação de origem. A julgar por textos de jovens autores que puderam se beneficiar com o contato acadêmico com docentes de diversas nacionalidades, em nosso jovem país pode estar nascendo um estilo emergente, que encontra no rigor acadêmico e no esforço de poesia, modos de, ao mesmo tempo, assumir e contornar os limites da representação por meio da linguagem.

ENTRE ENUNCIADO E ENUNCIÇÃO: AS CATEGORIAS DE ANÁLISE DE UM ARTIGO

Mariana Aparecida de Oliveira RIBEIRO – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

maribeiro58@gmail.com

Neste trabalho, procuraremos ver como as categorias de análise utilizadas por um autor de um artigo acadêmico podem servir (ou não) para analisar sua produção. Dito de outro modo, nosso objetivo é verificar se é possível afirmar que há, na produção de um texto acadêmico, a coadunação do enunciado e da enunciação e se sim, quais seriam os efeitos disso a essa produção. Os termos enunciado e enunciação estão, nesse caso, sendo tomados de forma mais abrangente. Por enunciado estaríamos referindo-nos à materialidade do texto a ser analisado e por enunciação a uma produção que exemplifique (materialize) o uso das categorias de análise antes enunciadas. Nossa hipótese é a de que a possibilidade de empregar as categorias de análise de um autor em seu texto configura em uma junção do campo do enunciado e com o da enunciação. Para a realização deste trabalho, partimos da seguinte pergunta de pesquisa: Em uma produção acadêmica, é possível afirmar que há a coadunação do enunciado e da enunciação? Quais os efeitos que a coadunação entre enunciado e enunciação teriam sobre uma produção? Para poder respondê-las, analisaremos um artigo acadêmico produzido por um autor alemão. No texto analisado, as categorias de análise apresentadas pelo autor foram compiladas da produção de outros autores que ele resenha. Em seu texto, o autor propõe a existência de diferentes estilos de escrita acadêmica em alguns países como França, Inglaterra, Estados Unidos e Alemanha. Tendo em vista a epígrafe proposta para a mesa, retirada do livro de Calvino, **Cidades invisíveis**, que serve de inspiração a este trabalho, vemos que assim como a cidade Aglaura, há sobre a produção que analisamos muitas coisas a dizer e uma impossibilidade de fazê-lo. Uma impossibilidade que teria a ver com o fato de que aprisionado às palavras do outro, não conseguimos compreender, por vezes, as escolhas efetuadas pelo autor na composição de seu texto e o fato de que essas escolhas fazem com que ele produza um texto que serve de ilustração à teoria que emprega.

AS BORDAS DA TEORIA MOBILIZADA E A DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA DE UMA PRODUÇÃO ACADÊMICA ALEMÃ

Suelen Gregatti da IGREJA - Universidade de São Paulo (USP)

sue.igreja@gmail.com

Este trabalho partiu do interesse em saber: como a definição dos limites – ou bordas – da teoria que fundamenta uma produção acadêmica poderiam contribuir para a delimitação do objeto de pesquisa? Buscamos responder essa pergunta a partir da análise de um artigo escrito no contexto de produção alemão, levando em consideração os modos como o autor do artigo: 1) apresentou e apontou para as consequências e impactos dos textos teóricos mobilizados em seu trabalho; 2) deu a ver a relação da teoria mobilizada, com o próprio trabalho; e 3) descreveu a teoria, na medida em que delimitou o objeto de pesquisa. Quisemos, assim, chegar a uma formulação a respeito de como o autor teria conseguido nomear seu objeto de pesquisa, correlacionando as produções precedentes com a sua, tal como Marco Polo, ao descrever Aglaura, partiu do que os próprios habitantes diziam e do que antigos observadores atribuíam à cidade.